



Cliente: Grupo Guard
Veículo: Portal Gazeta Mercantil
Cidade: São Paulo
Data: 28/05/2008

GAZETA MERCANTIL

Insegurança pública

Artigo Padrão

Data: [503Palavras]

Publicação: Gazeta Mercantil (Brasil)

Idioma: Português-Brasil

Autor: Gazeta Mercantil

28 de Maio de 2008 - Segurança pessoal é um tema que preocupa a todos e, ainda mais, quem roda com veículos. Motivo até de feira internacional, como a XI Exposec, realizada esta semana na capital paulista. Havia de tudo, desde blindagem automotiva até a estréia no Brasil de um localizador individual batizado de S-911 (911 é referência ao número telefônico de emergência nos EUA e Canadá). A ajuda eletrônica e os satélites de posicionamento global têm contribuído para a diversificação de aplicações. Companhias de seguro, por exemplo, subsidiaram a venda de navegadores portáteis como forma de evitar que o motorista se desoriente e fique mais sujeito a acidentes ou adentre em regiões inseguras nas grandes cidades, em especial à noite. A Volvo acaba de anunciar um navegador portátil específico para todos os seus modelos importados. Dispõe de um suporte sobre o painel frontal, sem fios aparentes. Uma solução limpa, fácil de encaixar, retirar e manusear, além de permitir a localização do carro em um grande estacionamento. O preço é puxado pelos impostos - R\$ 3.800,00 -, mas inclui o aparelho (Garmin), kit de montagem, instalação e software atualizado de ruas e estradas brasileiras. Um mercado que se profissionalizou e se consolidou nos últimos anos foi o de blindagem de veículos. De 1995 a 2001, a produção anual cresceu mais de 10 vezes, segundo a Associação Brasileira de Blindagem (Abrablin), que reúne 17 empresas e responde por cerca de 60% dos automóveis blindados. Agora existe certa acomodação, na faixa de 4.000 unidades/ano, número vergonhoso para o País, embora possa ser maior pela atuação de blindadores aventureiros centrados mais no preço do que na qualidade. Em relação ao início desse setor a evolução foi marcante. A tecnologia avançou rápido, especialmente no que toca ao peso e desempenho dos materiais. Blindagens de última geração, para o nível IIIA de proteção, acrescentam em um carro médio 77 kg de vidros e 30 kg de painéis de aramida (Kevlar, da DuPont). Montagens de baixa tecnologia chegam a acrescentar nada menos de 267 kg, ou seja, cerca de um quarto da massa própria do veículo com a conseqüente deterioração de desempenho, dirigibilidade e freios. Essas operações implicam desmontagem de grande parte do automóvel e exigem mão-de-obra muito bem treinada. E há gente capaz de agir de forma desonesta para tentar baixar o preço em torno de R\$ 45.000,00, para um sedã de porte médio blindado. Uma fraude fácil de detectar é a retirada da lâmina de policarbonato nos vidros para resolver problemas de delaminação. Segundo Mauro Castro, diretor da Guard Blindagens Especiais, "nessas condições o carro fica desprotegido, mas com pequenas batidas de um objeto metálico (uma moeda serve) é possível distinguir, pelo som, se se trata de policarbonato ou vidro. Outros colocam películas escurecedoras para maquiagem pontos de delaminação". Motorista brasileiro sofre duas vezes. Com a insegurança pública, que pode obrigá-lo a optar por blindagem, e ainda corre o risco de comprar gato por lebre, ao ser enganado quando contrata o serviço. E-mail: fcalmon@gazetamercantil.com.br (Gazeta Mercantil/Caderno C - Pág. 3) (Fernando Calmon)